

## A CONFIGURAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO E CUIDADO A SAÚDE MENTAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO SERTÃO CENTRAL

Matheus Thierry Borges Lima Lopes<sup>1</sup>; Gabriela Leite Cabral<sup>1</sup>; Graziely Carlos Silva<sup>1</sup>; Tays Moisés de Azevedo<sup>1</sup>; Ana Mairli Pessoa Lima<sup>1</sup>; Carla Renata Braga de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: matheustierrybll@gmail.com; gabrielalcabral6@gmail.com;  
grazielycarlos@gmail.com; carlarenatabs@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia do centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: carlarenata@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

Este trabalho é resultante de um Projeto de Iniciação Científica (PIC) que tem como tema “A Rede de Atenção e Cuidado na Saúde Mental de Crianças e Adolescentes: Uma Pesquisa de Itinerários Terapêuticos no CAPS de Quixadá e Quixeramobim”. Tem como objetivo primordial compreender como se configura a rede de atenção e cuidado com a saúde mental da infância e adolescência no Sertão Central, partindo da perspectiva dos CAPS Geral do município de Quixadá e do CAPS Geral do município de Quixeramobim, apresentando assim o perfil das crianças e adolescente em busca de cuidados e como a rede vêm sendo trilhada por eles, e possibilitando, a partir destas informações, observar convergências e divergências na constituição da rede infanto-juvenil dos dois municípios. Discorre ainda sobre a construção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e sobre a compreensão da saúde mental infantojuvenil no Brasil, para melhor discussão dos dados. Expressa os resultados de uma busca documental realizada através de prontuários de crianças e adolescentes que chegaram ao aparelho de Quixadá e Quixeramobim durante o ano de 2018. Estes dados foram analisados a partir do modelo estatístico descritivo, sendo expostos em duas tabelas e dois gráficos: nas tabelas estão contidas as informações de quatro faixas etárias de crianças e adolescentes que chegaram aos CAPS durante o ano de 2018 e a prevalência de gêneros a partir dessas faixas etárias; quanto aos gráficos, estes representam de que forma esses usuários chegam até os serviços, fazendo comparações entre tais instituições. Além das informações contidas nos resultados, ressalta-se que outras informações foram coletadas para a pesquisa, porém, para esta apresentação buscou-se as considerações mais relevantes para serem expostas e discutidas. Ao final, conclui-se que apesar de ambos os municípios não contarem com um CAPSi, as equipes presentes na rede se articulam de forma a não deixar que o público de crianças e adolescente fique desassistido.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Rede de Cuidado. Infância e adolescência. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Sertão Central.